LIÇÃO 2 - Questões Sobre o Método Desta Ciência

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 1: 995b 4-995b 27

> *181. O primeiro problema diz respeito às coisas sobre as quais levantamos questões em nossas declarações introdutórias, isto é, se pertence a uma ciência ou a muitas especular sobre as causas.*
>
> *182. E há também o problema sobre se pertence a esta ciência conhecer apenas os princípios da substância, ou também os princípios nos quais todas as ciências baseiam suas demonstrações, por exemplo, se é possível afirmar e negar uma mesma coisa ao mesmo tempo ou não; e outros princípios como esses. E se esta ciência trata da substância, há a questão se uma única ciência trata de todas as substâncias, ou muitas ciências. E se muitas, se todas são aparentadas, ou se algumas devem ser chamadas de sabedoria e outras de outra coisa.*
>
> *183. É necessário também investigar se apenas as substâncias sensíveis devem ser consideradas existentes, ou se existem outras substâncias além destas; e se elas são únicas, ou se há muitas classes de substâncias, como foi afirmado por aqueles que criaram as Formas e fizeram dos objetos matemáticos uma classe intermediária entre essas Formas e as substâncias sensíveis. Como dissemos, então, é necessário examinar estas questões.*
>
> *184. Há também o problema sobre se esta especulação diz respeito apenas às substâncias ou também aos acidentes próprios das substâncias. E devemos investigar sobre identidade e diferença, semelhança e dessemelhança, contrariedade, prioridade e posterioridade, e todas as outras coisas desse tipo que os dialéticos tentam tratar (baseando suas investigações apenas em probabilidades); pois também a eles pertence teorizar sobre todas essas coisas. Além disso, devemos investigar todos os acidentes essenciais dessas mesmas coisas; e não apenas o que cada uma delas é, mas também se há um contrário para cada uma.*

COMENTÁRIO

Q. 1: Esta ciência faz uso de todas as quatro causas?

346. Seguindo seu plano anunciado, o Filósofo começa a estabelecer os problemas que são encontrados no estabelecimento da verdade; e divide isso em duas partes. Na primeira, ele apresenta esses problemas; e na segunda (369), ele apresenta as razões para esses problemas, indicando os argumentos de cada lado da questão (“Portanto, discutamos”).

Agora, foi afirmado no Livro II (335) que é necessário buscar o método de uma ciência antes de buscar a própria ciência. Portanto, ele apresenta, primeiro, os problemas que pertencem ao método de investigação desta ciência. Segundo (355), ele apresenta os problemas que pertencem aos primeiros princípios com os quais esta ciência lida, como foi afirmado no Livro I (36) (“E devemos investigar”).

Agora, uma ciência se preocupa com duas coisas, como foi dito no Livro II (336), a saber, um estudo das causas pelas quais ela demonstra e as coisas com as quais lida. Portanto, em relação ao primeiro ponto, ele faz duas coisas. Primeiro, ele apresenta um problema sobre a investigação das causas. Segundo (347), ele apresenta vários problemas sobre as coisas com as quais esta ciência lida (“E há também o problema”).

Ele diz, então, que o primeiro problema é aquele que propusemos nas questões levantadas no final do Livro II (336), que é, por assim dizer, o prólogo de toda a ciência, isto é, se um estudo das quatro causas em suas quatro classes pertence a uma ciência ou a muitas ciências diferentes. E isto é perguntar se pertence a uma ciência, e especialmente a esta ciência, demonstrar por meio de todas as causas, ou antes, se algumas ciências demonstram por uma causa e outras por outra.

Q. 2: Ela considera tanto os princípios da substância quanto os princípios do conhecimento?

347. **E há também o problema** (182).

Aqui ele levanta problemas sobre as coisas que esta ciência considera. Primeiro, indaga sobre as coisas que esta ciência considera acerca das substâncias; e segundo (350), sobre as próprias substâncias (“É também necessário”). Quanto ao primeiro, ele levanta três questões. Pois se supõe, a partir do que foi dito no Livro I (35), que esta ciência considera os primeiros princípios, a primeira questão aqui será se pertence a esta ciência conhecer apenas os primeiros princípios das substâncias, ou também considerar os primeiros princípios da demonstração, pelos quais todas as ciências demonstram. Por exemplo, deve esta ciência considerar se é possível afirmar e negar uma mesma coisa ao mesmo tempo ou não? E o mesmo se aplica aos outros primeiros e autoevidentes princípios da demonstração.

Q. 3: Seu sujeito são todas as substâncias, ou diferentes ciências consideram diferentes substâncias?

348. E se esta ciência considera a substância como o tipo primário de ser, a segunda questão é se há uma única ciência que considera todas as substâncias, ou se há muitas ciências que consideram diferentes substâncias. Pois parece que deveria haver muitas ciências que consideram muitas substâncias.

Q. 4: Ela é distinta de outras ciências?

349. E se há muitas ciências que consideram muitas substâncias, a terceira questão é se todas são "aparentadas", isto é, se todas pertencem a uma mesma classe, como a geometria e a aritmética pertencem à classe da ciência matemática, ou se não, e algumas pertencem à classe da sabedoria e outras a outra classe, por exemplo, à classe da filosofia natural ou à da ciência matemática. Pois, de acordo com o primeiro ponto de vista, parece que não pertencem a uma mesma classe, já que substâncias materiais e imateriais não são conhecidas pelo mesmo método.

Q. 5. Existem substâncias imateriais, e de que tipo?

350. **É também necessário** (183).

Aqui ele acrescenta ao número de questões sobre a substância; e faz isso levantando duas questões. A primeira questão é se apenas as substâncias sensíveis devem ser consideradas como existentes, como afirmavam os filósofos da natureza, ou se, além das substâncias sensíveis, existem outras substâncias imateriais e inteligíveis, como afirmava Platão.

351. E se existem algumas substâncias separadas das coisas sensíveis, a segunda questão é se "elas são únicas", isto é, se pertencem apenas a uma classe, ou se há muitas classes de tais substâncias. Pois certos homens, entendendo que há uma dupla abstração, a saber, a do universal a partir do particular e a da forma matemática a partir da matéria sensível, sustentaram que cada classe é subsistente por si mesma. Assim, sustentaram que existem substâncias separadas que são universais abstratos subsistentes, e entre estas e as substâncias sensíveis particulares colocaram os objetos da matemática — números, grandezas contínuas e figuras — que consideravam como coisas subsistentes separadas. Acerca das questões que agora foram levantadas, é necessário investigá-las adiante. Ele faz isso, primeiro, argumentando ambos os lados da questão e, segundo, determinando sua verdade.

Q. 6: Esta ciência considera acidentes ou propriedades da substância?

352. **Há também o problema** (184).

Aqui ele pergunta se as investigações desta ciência se estendem aos acidentes; e levanta três questões. A primeira é se esta ciência, visto que é chamada de filosofia da substância, especula apenas sobre a substância, ou se também especula sobre os acidentes próprios da substância; pois parece ser ofício da mesma ciência considerar um sujeito e os acidentes próprios desse sujeito.

Q. 7: Como ela difere da lógica ao considerar estas coisas?

353. A segunda questão é se esta ciência considera certas coisas que parecem ser acidentes próprios do ser e que pertencem a todos os seres, a saber, mesmidade e diferença, semelhança e dessemelhança, contrariedade, prioridade e posterioridade, e todas as outras deste tipo que são tratadas pelos dialéticos, que lidam com todas as coisas. No entanto, eles não examinam tais coisas segundo premissas necessárias, mas segundo premissas prováveis. Pois, de um ponto de vista, parece que, como esses acidentes são comuns, eles pertencem à filosofia primeira; mas de

outro ponto de vista, parece que, como são considerados pelos dialéticos, cujo ofício é argumentar a partir de probabilidades, um exame deles não pertence à consideração do filósofo, cujo ofício é demonstrar.

P. 8: Considera como esses acidentes estão inter-relacionados?

354. E, uma vez que certas propriedades adequadas fluem naturalmente desses acidentes comuns do ente, a terceira questão é se é função do filósofo considerar, quanto aos acidentes comuns, apenas sua quididade ou também suas propriedades; por exemplo, se para cada um há um único oposto.

Revision #3
Created 7 September 2026 16:33:28 by Admin
Updated 13 September 2026 13:30:12 by Admin